

# ***Sulcascaris sulcata* parasita de *Caretta caretta* na Costa Sul do Rio Grande do Sul**

Francine Sardá, Juliana A. Barros, Danielle da S. Monteiro, Ana L. Velloso,  
Joaber Pereira Jr.

## **INTRODUÇÃO**

O parasitismo é uma forma de vida de grande êxito e os parasitos ocorrem em todos os níveis tróficos das cadeias alimentares. Parasitas indicam tanto a ocorrência de organismos como suas interações no ambiente. Assim, podem servir como indicadores de riqueza e diversidade do ecossistema (6).

*Caretta caretta*, a tartaruga-cabeçuda, é comum na região sul do Rio Grande do Sul (RS), tem sua biologia pouco conhecida e está em perigo de extinção (4). O litoral do RS é uma importante área de desenvolvimento e alimentação de *C. caretta* (5). Estágios iniciais e juvenis são planctotrofos em habitats oceânicos.

Este estudo inicia o levantamento da comunidade de helmintos de *C. caretta* no litoral do RS, estabelece uma relação temporal entre a comunidade helmíntica e a rede trófica onde está inserida e verifica os índices parasitológicos do hospedeiro.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram examinados 51 espécimes de *C. caretta* (53 – 98,5) coletados mortos em encalhes no litoral sul do RS, entre a Lagoa do Peixe (31°20'S; 51°05'W) e o Arroio Chuí (33°45'S; 53°22'W) e de capturas incidentais na pesca de espinhel no sul do Brasil. Foi medido o comprimento curvilíneo da carapaça dos hospedeiros (2). O conteúdo gastrointestinal foi separado e lavado em peneira com malha de 60 $\mu$ m. Os Nematoda foram fixados em AFA, preservados em álcool glicerinado 70%, clarificados em creosoto de Faia e montados em bálsamo do Canadá. O material foi analisado em microscopia óptica e/ou lupa. Para identificação foi realizada a morfometria das espécies: medidas e desenhos em microscópio óptico. Foram calculados os índices parasitológicos: prevalência (%), abundância média (AX), intensidade de infecção (II) e intensidade média de infecção (IMI) de acordo com os conceitos de Bush *et al.* (3).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi verificada a presença de larvas e adultos de *Sulcascaris sulcata* em oito espécimes (15,69 %) de *C. caretta*. A IMI foi de 99,4 (3-341) parasitos por hospedeiro (PpH) infectado e a AX de 14,6 PpH amostrado.

Répteis e anfíbios representam um dos mais fascinantes grupos de hospedeiros para parasitologistas (6). Como os répteis ocupam vários habitats, exibem diferentes padrões de ciclos de vida, com diversas estratégias reprodutivas e diferentes posições nas teias alimentares no ecossistema em que vivem, representam excelente modelo para o estudo das relações hospedeiro-parasito (1).

Estudo comparativo baseado em medidas e análise em microscopia eletrônica de varredura mostra que espécimes de *S. sulcata*, no quarto estágio larval, coletados do estômago de tartarugas são idênticos a espécimes do quarto estágio larval encontradas no músculo adutor de vieiras (7). Isso evidencia que tartarugas tornam-se infectadas

com essas larvas por se alimentar de moluscos. *S. sulcata* é a única espécie do gênero, e parasita o estômago e intestino, tanto de *C. caretta* como de *Chelonia mydas* (8). Sua presença em *C. caretta* no Sul do Brasil sugere que estas tartarugas utilizem vieiras na sua dieta.

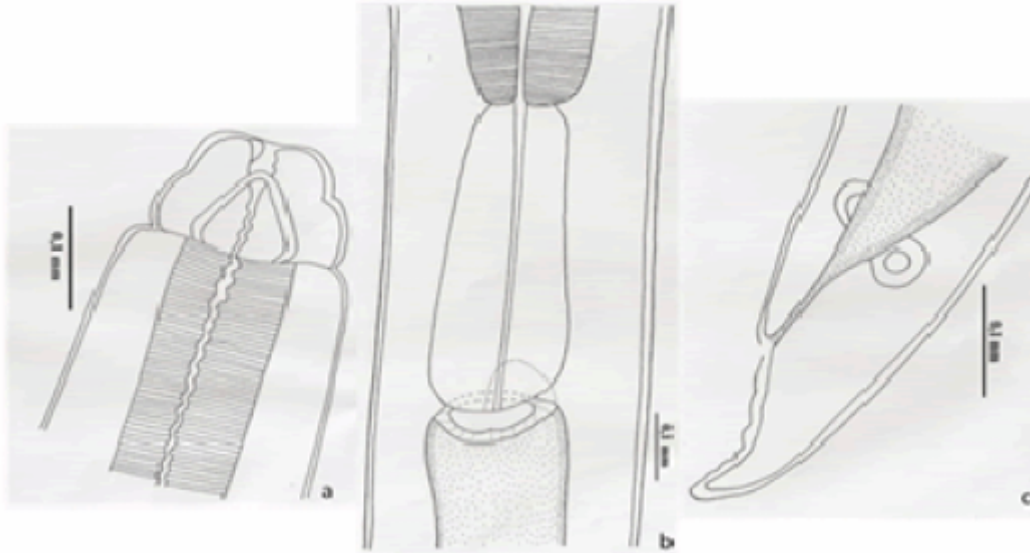


FIG. 1. *S. sulcata* (Larva). **a.** Extremidade anterior. **b.** Região do ventrículo com ceco intestinal curto. **c.** Extremidade posterior.

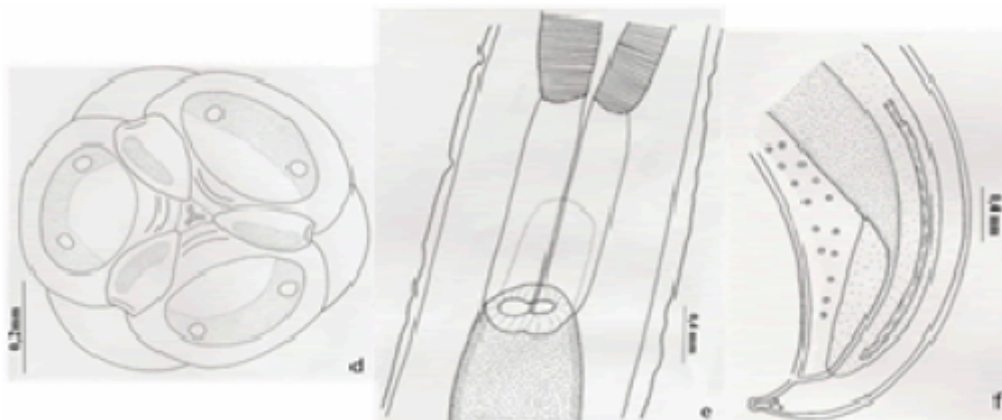


FIG. 2. *S. sulcata* (Adulto). **d.** Vista “an face”. **e.** Região do ventrículo com ceco intestinal. **f.** Extremidade posterior, macho.

## BIBLIOGRAFIA

- (1) AHO, M.J. 1990. Helminth communities of amphibians and reptiles: comparative approaches to understanding patterns and processes. *Parasite Communities: Patterns and Processes* (ed. By G.W. Esch, A.O. Bush & J. Aho), pp. 157–195. Chapman & Hall, London.
- (2) BOLTEN, A.B. 1999. Techniques for measuring sea turtles. In: Eckert K. L., Bjørndal K. A., Abreu-Grobois F. A., Donnelly M. (eds.), *Research and Management*

*Techniques for the conservation of Sea Turtles*. IUCN/SSC Marine Turtle Specialist Group Publication No. 4.110-114 pp.

- (3) BUSH, A.O.*et al.* 1997 Parasitology meets ecology on terms: Margolis et al. revisited. *J. Parasitol.*, 83: 575–583.
- (4) INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE (IUCN). 2006. Red list of Threatened animals. Disponível em <http://www.redlist.org>.
- (5) MONTEIRO, D. S. 2004. Encalhe e interação de tartarugas marinhas com a pesca no litoral do Rio Grande do Sul. Monografia de Graduação em Biologia na Fundação Universidade Federal do Rio Grande. 52.
- (6) PÉREZ-PONCE DE LEÓN, G.*et al.* 2002. Species richness of helminth parasites in Mexican amphibians and reptiles *Diversity and Distributions* 8, 211–218.
- (7) SPRENT, J.F.A. 1977. Ascaridoid nematodes of amphibians and reptiles: *Sulcascaris*. *J. of Helminthol.*, 51: 379-387.
- (8) LICHTENFELS, J.R.*et al.* 1978. Larval Anisakid (*Sulcascaris*) nematodes from Atlantic molluscs with marine turtles as definitive hosts. *Trans. Amer. Micros. Soc.*, 97(2): 199-207.